

REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

O País e as Corporações

As exigências da vida moderna, com toda a ciclópica organização industrial e a tentacular actividade comercial de todos os géneros, cria aos Estados a necessidade premente de uma actualização constante em matéria de legislação que regule essas actividades humanas, como se compreende. Os interesses em jogo são, por vezes ou quase sempre, serão antagónicos, pelo menos diversos. E os governos vêm-se, quando menos se espera, em face de dilemas que necessitam, quase, uma infalibilidade salomónica para serem resolvidos sem provocarem o desequilíbrio e, quantas vezes, a rotura da segurança pública. Isso observa-se, hoje, frequentemente, e podemos avaliar da importância que têm estes problemas pela repercussão que os conflitos gerados têm na actividade económica dos países afectados por eles. Não raro, a Imprensa se faz eco de uma greve ou de qualquer outro desentendimento social que leva à paralisação de trabalho e à consequente perda de milhões, ingloriamente quase sempre e sempre criminosamente, porquanto a urgência de revitalização das populações não se compadece com falhas na estrutura económica que impliquem com a sua própria sobrevivência.

O tema é deveras complexo e a sua análise daria pano para mangas. Que cada um pese, porém, em sua consciência, o que deste simples enunciado possa extrair.

Para já, interessa-nos formular, apenas, o paralelo destas nefastas consequências de uma diferente legislação com o clima de segurança que o sistema corporativo tem proporcionado em Portugal.

Com efeito, a actualidade e realismo da nossa política no que concerne à organização do

trabalho não tem paralelo em todo o mundo, mas a comparação não deixa de ser curiosa. A nós, que a todo o momento temos prova da vitalidade e eficiência dessa política, ela quase nos passa despercebida. Mas bom seria que todos olhassem um pouco mais atentamente para as suas consequências. O pleno conhecimento do sistema interessa, até, à boa prossecução do que se tem vindo a fazer desde 1928.

O Sr. Ministro das Corporações assim o compreende e sob sua égide se tem intensificado a difusão da doutrina que nos rege, ao mesmo tempo que se procede, sistemática e lucidamente, à aplicação prática da mesma.

Acontece, todavia, que nem sempre os próprios beneficiários das medidas tomadas se dão conta da extensão da lei em que vivem. Daí, portanto, a necessidade de uma sempre mais intensiva divulgação.

Ao mesmo tempo, procura-se levar cada dia mais além o aperfeiçoamento e a generalização do sistema.

Assim, recentemente, e dada a importância fundamental que para essa generalização têm os organismos burocráticos corporativos, o Sr. Dr. Veiga de Macedo promulgou um novo decreto-lei que estabelece e regulariza a requisição de funcionários públicos para prestarem serviço nas Corporações. Faz-se como que uma chamada permanente aos servidores do Estado para serviço corporativo. A lei não carece de comentários, dada a sua evidente clareza no que tem de útil e no que revela da preocupação do Governo em condicionar toda a vida da Nação ao desenvolvimento estrutural do Corporativismo — pedra base de todo o progresso que o País vem conseguindo nos últimos anos,

Festa na Ribeira Velha

Realiza-se no próximo dia 15 de Maio em Ribeira Velha-Campelo a tradicional festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, padroeira daquele lugar.

Além do programa religioso actuará uma Filarmónica e Aparelhagem Sonora e serão largados lindos balões ao som de girândolas de foguetes e morteiros.

A comissão é constituída pelos sr's José Maria Tomás e Manuel da Graça Simões, sendo de esperar grande afluência de forasteiros, especialmente de naturais do lugar, actualmente com residência em vários pontos do País.

NASCIMENTO

Na Clínica Dr. Daniel de Matos, em Coimbra, deu a luz no passado dia 27 de Março uma robusta criança de sexo feminino a sr.a D. Maria Angela David e Silva Santos, esposa do nosso amigo, sr. Lúcio Lopes dos Santos.

Folgamos em saber bem mãe e filha e daqui saudamos pais e avós, fazendo votos pelas melhores felicidades da neófita.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Menino que eu fui

a minha Mãe...

Menino que eu fui—doces horas d'encantar,
Tão lindos sonhos em coração de criança!...
Se lágrimas verti, não eram de chorar,
se tarde adormeci, não foi desesperança!...

Menino que eu fui—tão feliz sem ambições,
sem nuvens tristes em minh'alma de folguedos
a viver, bem pobre eu tosse, sem ruínas paixões,
naquele mundo tão saudoso de brinquedos!...

Eu fui menino—tudo era terna poesia
Sem rendas douradas no berço em que nasci,
crescendo em amor, fui menino que sorria!...

Preso a tais encantos, nem lembro se sofril...
Menino que eu fui—que embalava à noitinha,
nos braços doces da minha santa Mãezinha!...

Pires Teixeira

Sua Excelência o Senhor Mi-

nistro do Interior visitou

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No passado dia 27 visitou esta vila o Senhor Ministro do Interior que vinha acompanhado do Senhor Governador Civil do Distrito, Procurador Geral da República, Presidente da Comissão Distrital da U. N., Comandante do Batalhão da G. N. R. em Leiria e outras individualidades.

A uma breve troca de cumprimentos nos Paços do Concelho onde os ilustres visitantes foram recebidos pelos presidente e vice-presidente do Município seguiu-se uma visita à Igreja Matriz, Parque e Jardim Públicos, Colégio, Casa da Criança, Hospital da Misericórdia, Cabeço do Peão e Hotel Terrabela onde S. Ex.ª assinou o Livro de Honra dos visitantes.

No percurso para Tomar o Senhor Ministro do Interior visitou ainda a Barragem da Bouçã, tendo retirado para Lisboa, segundo declarou, levando as melhores impressões deste rincão.

«A Regeneração»
endereça a Sua Ex.ª
os seus respeitosos
cumprimentos.

«O Colmeal»

Defensor dos interesses da paróquia de Colmeal acaba de aparecer uma interessante publicação mensal sob a direcção do respectivo pároco, nosso prezado assinante, sr. P.º Fernando Rodrigues Ribeiro.

Saudamos o seu director e desejamos longos anos de vida ao «Colmeal».

Maria Leonor Rosa Pais

Embarcou no dia 24 de Março p. p. para junto de seu marido, e nosso prezado assinante, sr. António da Conceição Francisco, residente na Beira-Moçambique, a sr.a D. Maria Leonor Rosa Pais acompanhada de seus filhos e a quem desejamos óptima viagem.

Notícias da Graça

Relógio da Torre

Diz uma fábula da Grécia Antiga que em certo dia uma montanha começou a sentir as dores do parto e os seus gemidos foram tais que toda a gente das redondezas acudiu para ver o efeito, e quando tudo esperava que iria dali nascer algum boi grande foi a decepção de todos os espectadores quando afinal apareceu um ratinho, vindo das entranhas da montanha parturiente.

Eis o caso. O Relógio da Torre da Igreja Paroquial da Graça, adquirido em 1907, graças aos esforços do então Pároco, sr. P. Quaresma já falecido, portanto propriedade da Fábrica da Igreja, devido à sua doença incurável, a velhice, e aos maus tratos que tem sofrido nos muitos anos da sua vida prolongada, já não dá horas —nem as vende— de Julho para cá. Já foi visitado e inspeccionado por dois técnicos que rezaram muito mal da sua doença, e aguardamos ainda desde há meses a vinda de um terceiro que reputamos de mais categorizado. Estas circunstâncias e outros pormenores foram já expostos com clareza suficiente ao povo na Igreja, numa Estação de Missa Paroquial, pelo nosso Pároco.

No entanto acontece que a falta de horas do nosso relógio deu a alguém motivo para uma sensacional notícia de reclamação.

Para os serviços da Igreja uma vez que não falhem os toques de sino indicadores da hora da Missa, podemos nós garantir que a falta do Relógio não tem feito falta, pois que a ocorrência de fiéis aos actos de culto tem sido perfeitamente normal, igual ou superior à dos tempos em que ele funcionava.

Reparos

O público repara no estado lamentável em que se encontram os muros do cemitério, descarnados de cal, e a casa de espera, evadida pela água que escorre da caminheira central, com o pavimento coberto de terra e lama. E por vezes tem acontecido ter de lá ficar um cadáver, de um dia para o outro, por falta de sepultura aberta.

—O público repara no estado «caótico» em que se encontram certas estradas d'algumas povoações, como Soalheira Nodeirinho, Casal dos Ferreiros, etc., etc, que estão assim há muito tempo, com manifesto e grave prejuízo para quem tem absoluta necessidade de transitar por elas, e paga os seus braçais. Lembremos ainda que o Pinheiro da Piedade, lugar desta freguesia, embora apenas com 5 fogos, não tem estrada de ligação com ela, nem boa nem má. Se alguém de lá precisa de vir ao Outão ou à Graça, tem que atravessar a freguesia de Vila Facaia! O mesmo acontece com os funerais, acompanhamentos de baptizados, casamentos, etc..

—O público repara com razão que esta sede de freguesia continua eternamente privada de ter uma fonte pública, o que não se justifica nos tempos actuais.

Para bem do respeitável público, pedimos a quem de direito a devida atenção para estes pequenos reparos que não ofendem ninguém.

Escola da Figueira

No dia 28 de Março, na Capela de Nodeirinho, celebrou-se a desobriga colectiva de 15 alunos e da respectiva professora, sr.ª D. Ester Paula Santos, da Escola Primária da Figueira, desta freguesia.

No fim da Missa foi oferecido, na casa do sr. José Henriques, um lanche aos referidos 15 alunos e mestra.

Nomes das crianças: Fernando Antunes Rosa, João Barreto Rosa e Idalina Conceição Nunes, de Nodeirinho; Saul Herculano Paiva Nunes, Constantino Dinis da Silva, Maria Magna Manso Ferreira, Donzília Antunes Gago Cavaleiro, Maria Manuela Cardoso e Eduardo Henriques Manso, da Figueira; João Dinis Graça e Maria do Carmo Graça Dinis, dos Matos; Deonilde de Oliveira, do Pinheiro Bordoal; Alberto Tomás Maria e Abílio Maria da Silva, do Poço Negro.

C.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E'ditos de seis meses

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de seis meses, contados da segunda publicação deste anúncio, citando Manuel Nunes, solteiro, maior, com última residência conhecida no lugar da Moita, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, e agora ausente em parte incerta de França, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Maria da Piedade Henriques Nunes e marido Serafim dos Santos, proprietários, residentes no lugar do Nodeirinho, freguesia da Graça, desta mesma comarca, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de 60 dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a ausência daquele Manuel Nunes ou deduzirem o direito que tiveram em concorrência ou de preferência ao dos ditos autores Maria da Piedade Henriques Nunes e marido Serafim dos Santos.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Março de 1960.

O Chefe da Secção

(*Américo Castanheira*)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(*Abel Pereira Delgado*)

Jornal «A Regeneração» N.º 992 de 1 de Abril de 1960

Revisão e rectificação dos nomes dos arruamentos e dos números de policia das portas e delinição de limite das principais povoações

A revisão e rectificação dos nomes dos arruamentos e dos números de policia das portas é de importância decisiva para o inventário de prédios das cidades, vilas e outras localidades, operação que terá lugar, nos termos do art.º 2.º do Decreto 42631 de 4 de Novembro de 1959, no mês de Julho do ano corrente como acto preparatório do 10.º Recenseamento Geral da População.

Este trabalho de revisão e rectificação tem grande relevância para a comodidade de todos e para a simplificação de certos serviços públicos (correios, registo predial, etc.).

O n.º 1 do art. 8 do Decreto n.º 42631 de 4 de Novembro de 1959, que estatui sobre a matéria impõe como obrigação aos Presidentes das Câmaras a efectivação desse trabalho que aliás já tem tradições entre nós por efeito de idênticas disposições legais estabelecidas por ocasião de todos os recenseamentos gerais da população.

A determinação das populações das diferentes localidades condiciona, muitas vezes, a sua vida e progresso, pois as medidas legislativas que podem interessar-lhes são as mais das vezes estruturadas em função do seu desenvolvimento populacional (ex.: a divisão administrativa é feita em função do contingente populacional; as licenças para a abertura de farmácias depende do número de habitantes; os estudos para a construção de estradas, abastecimentos de águas e saneamento, etc., dependem, igualmente, do apuramento do número de habitantes das zonas visadas nesses estudos.

A definição dos limites das povoações para a determinação da sua população, tem também, uma relevância decisiva.

As localidades, no seu progresso, muitas vezes não têm em conta as divisões administrativas, convindo acentuar que, para a determinação do número de habitantes se deve ter em conta a área real e de facto e não a legal.

Falecimentos

Na sua residência de Almofala de Baixo faleceu no passado dia 23 do mês transacto a sr.ª D. Adelaide do Espírito Santo que contava 81 anos de idade.

A extinta que gozava de grande consideração deixa três filhos maiores e era avó do nosso assinante, sr. Arménio Freire Lopes, comerciante em Caracas, Venezuela.

A família enlutada os nossos pêsames.

No lugar do Bairrão faleceu com a idade de 79 anos, no passado dia 24 de Março a sr.ª Maria Coelho de Abreu.

Era irmã do sr. Francisco Tomás Abreu, casado com a sr.ª Hermínia Tomás Abreu, José Tomás Abreu e Manuel Tomás Abreu, residentes no Brasil e ainda da sr.ª Joaquina Coelho Nunes, já falecida.

Tinha dez sobrinhos.

A toda a família em luto as nossas condolências.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

No dia 3 do mês de Fevereiro, realizou-se na sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, sita no Largo do Intendente Pina Manique, 45 1.º, a Assembleia Geral daquela mesma Casa Regionalista, presidida pelo ex.mo sr. dr. Jorge Godinho Ferreira, a fim de eleger os novos Corpos Gerentes para o ano de 1960.

Antes da ordem dos trabalhos, foram guardados 3 minutos de silêncio em memória do grande e dedicado amigo desta Casa e nosso conterrâneo, sr. Augusto Gomes da Costa.

Corpos Gerentes para o ano de 1960

Assembleia Geral

Presidente
Vice-Presidente
1.º Secretário
2.º Secretário
1.º Suplente
2.º Suplente

Dr. Jorge Godinho Ferreira—F. dos Vinhos
Antero de Carvalho—Palheira
Carlos Rodrigues Antunes—Campelo
José Antunes Júnior—Gestosa
Albano Domingos—Gestosa
Franklin Costa—Gestosa

Direcção

Presidente
Vice-Presidente
Tesoureiro
1.º Secretário
2.º Secretário
1.º Vogal
2.º Vogal
1.º Vogal Suplente
2.º Vogal Suplente

Dr. Herlander Alves Machado—Coentral
Professor José António Lousã—Coentral
Domingos Albino Machado—Coentral
João Portela Bruno—Figueiró dos Vinhos
Alvaro Reis—Campelo
Eugénio Manuel M. Fernandes—Coentral
Américo Dinis Barata—Coentral
Joaquim Patinha—Campelo
Carlos Manuel O Portela—F. dos Vinhos

Conselho Fiscal

Presidente
Secretário
Relator
Suplente

José Francisco Alves—Gestosa
Manuel Francisco Miranda—Coentral
Joaquim Alves Tomás—Castanheira de Pera
José Martins dos Santos—C. de Pera

Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos
Campelo
Aguda e Arega
Castanheira de Pera
Pedrógão Grande
Coentral
Vila Facaia

Dr. Jorge Godinho Ferreira
Carlos Rodrigues Antunes
Joaquim Simões Godinho
José Antunes Júnior
Albano Tomás dos Anjos
Alpoim Lopes de Carvalho
Abílio Lopes Branco

Delegados à Federação

Efectivo
Suplente

Pedro João Pereira Coutinho
Dr. Jorge Godinho Ferreira

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arrematação

No dia seis do próximo mês de Abril, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de Execução de Sentença que a exequente Teixeira & Costa, Limitada, sociedade comercial com sede no Paião, da Comarca da Figueira da Foz, move contra Joaquim Mendes ea Silva e António Mendes da Silva, solteiros, comerciantes, desta vila, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor correspondente a metade do indicado no processo, diversas mercadorias do estabelecimento comercial que pertence aos

Dionísio Simões Costa

Ao nosso prezado assinante, sr. Osório da Silva, residente em Aldeia de Ana de Aviz, agradecemos o pagamento que efectuou da sua assinatura e a do sr. Dionísio Simões Costa, domiciliado no Brasil.

Manuel Carvalho

Este nosso prezado assinante em Quinta do Mouchão pagou-nos a sua assinatura e a do sr. João dos Santos, ausente no Brasil.

Os nossos agradecimentos.

executados, prateleiras, três estantes, uma escada, e um automóvel, marca «Morris Ten». Figueiró dos Vinhos, 19 de Março de 1960.

O Chefe da Secção
(*Américo Castanheira*)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(*Abel Pereira Delgado*)

Jornal «A Regeneração» N.º 987 de 1 de Abril de 1960

SENSACIONAL: o Calçado

"CAMPEÃO PORTUGUÊS"

baixou de preço e oferece prémios

V. Ex.a já conhece o calçado da maior fábrica do País?

saiba na sua sapataria do concurso

"CAMPEÃO PORTUGUÊS"

e aprecie o melhor calçado ao menor preço

deixe que a sorte lhe destine os prémios a que se habilitará no nosso Concurso

(Automóvel, Frigorífico, Televisor, Máquinas de Barbear, Viagens, etc.)

e tenha a certeza de comprar mais barato e melhor que nunca

oriente os seus passos em 1960 calçando
"CAMPEÃO PORTUGUÊS"

Ouçá todos os Domingos, no R. C. Português do Porto e Miramar, o Programa «CAMPEÃO PORTUGUÊS», às 18,35 horas

CAMPEÃO PORTUGUÊS-Guimarães-a maior fábrica do País

Tabela de Preços

Criança —31, 32 e 33	105\$00
Criança —34, 35, 36 e 37	120\$00
Adulto —38, 39, 40, 41, 42, 43 e 44	140\$00

Os preços são marcados no solado

Agente distribuidor:

Sapataria Joãozinho
de João Augusto Mendes
Figueiró dos Vinhos

TRILHO Y BLANCO

Médico especialista

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, na 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9,30 da manhã

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Arrenda-se

Uma propriedade composta de: 3 lameiros e mais terras de sementeira com videiras e outras árvores de fruto, água de pé com abundância, e óptima casa de habitação, sita ao Val das Zebras, a 1 quilómetro de Figueiró dos Vinhos.

Tratar com:— Artur da Conceição Guimarães — Figueiró dos Vinhos. 3-3

O

TELEFONE

5

Instalado na praça de Automóveis.

Atende todos os dias e a qualquer hora chamadas para

Automóveis

de Aluguer

Vende-se

Uma propriedade com muita terra de sementeira, videiras, pinheiros, casa de arrecadação com alvará para 4 casais de mós, de azenha que está paralizada há uns 8 anos, sita na Ribeira da Torre—Bouça.

Informa: Miguel Coelho Paiva — Bairradas.

Casa

A' Fonte das Freiras, com sótão, despensa, cozinha, casa de banho e 6 assoalhadas.

Arrenda — Francisco Ferreira.

Vende-se

Madeira para construção, uma viga de carvalho, barrotes de carvalho e de castanho. Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Uma propriedade composta de terras de sementeira, oliveiras, videiras, árvores de fruto, e casa de habitação, a 3 quilómetros de Figueiró dos Vinhos. Informa a Redacção.

VENDE-SE

Uma casa de habitação com estabelecimento de mercearias e vinhos, garagem, esplanada e um bom quintal, situada no Largo da Feira. Tratar com Alvaro Henriques — Pedrogão Grande.



A TRANSOCEÂNICA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Rua Passos Manuel, 94-D—Tel. 734525—Lisboa

ÁFRICA

Próximos Navios a sair

Em 6 de Abril — «Angola»	Em 10 de Maio — «Mogambique»
« 9 « — «Rita Maria»	« 19 « — «Nassau»
« 22 « — «Pátria»	« 25 « — «Império»
« 6 de Maio — «Uige»	« 28 « — «Rita Maria»

RESERVA DE PASSAGENS AERÉAS, MARÍTIMAS E TERRESTRES EM TODAS AS COMPANHIAS

No seu próprio Interesse não deixe de nos consultar

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

MEISTER

Máquinas de costura Alemãs da mais alta qualidade para fins domésticos e industriais

GARANTIDAS POR TODA A VIDA

Vendas a pronto e a prestações mensais

Aceitamos usadas por troca assim como recebemos para reparações de qualquer marca ou modelo

Vendemos todas as peças para qualquer máquina de costura seja de que marca for, também vendemos óleo e agulhas, aos melhores preços

AGENTE

IROLINDA NUNES CURADO

Telef. 34

Figueiró dos Vinhos

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

Anunciai neste Jornal

Alvaiázere em festa

CICERONE!

Por:—Zé Peão

Alvaiázere, ridente e colorida vila do nosso distrito, viveu no passado dia 27 do mês findo, um dos mais belos momentos da sua vida; a inauguração da casa-escola e quartel-sede dos Bombeiros Voluntários, integrado no 20.^o aniversário da prestimosa Corporação.

Vestiu-se de galas para receber condignamente Sua Ex.^a, o Ministro do Interior, Reverendíssima, o Bispo Auxiliar da Diocese, Governador Civil e outras altas individualidades.

Ao limite do concelho, no sítio denominado Tojal, Suas Ex.^{as} eram aguardados por muitas centenas de pessoas, formando-se um enorme cortejo de automóveis em direcção aos Paços do Concelho, onde o Presidente da Câmara, deu as boas-vindas aos ilustres visitantes.

Pouco depois Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Bispo Auxiliar de Coimbra D. Manuel de Jesus Pereira celebrou missa campal na Praça José Mendes de Carvalho, proferindo no final pequena alocução onde disse «é com o maior prazer que o Prelado da Diocese de Coimbra, na qual eu venho representar Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Bispo se associa às festas dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere. Assim como no Evangelho do dia de hoje Jesus Cristo, distribuiu por mais de cinco mil pessoas, apenas cinco pães e dois peixes, também o Bombeiro pratica a caridade cristã, repartindo a sua vida pelas do seu semelhante».

Em seguida o Senhor Ministro do Interior condecorou o estandarte da Corporação e alguns bombeiros, seguindo-se a inauguração e bênção do belo e grandioso edifício, construído com todos os requisitos modernos.

Procedeu-se depois à sessão solene no salão de festas do quartel, presidindo à mesma Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior Coronel Arnaldo Schultz, ladeado pelos Ex.^{mos} Sr.^s Governador Civil do Distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, Procurador Geral da República, sr. dr. António Furtado dos Santos, Presidente da Comissão Distrital da U. N. Senhor Coronel Pascoal, Presidente da Liga dos Bombeiros Voluntários Portugueses, Senhor Moura e Silva, Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, sr. José Augusto Martins Rangel, Deputado da Nação, sr. dr. Ernesto Lacerda, 2.^o Comandante do Batalhão da G. N. R., sr. Major Fernando Ermida, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, sr. dr. António Maria Campeão de Freitas, Benemérito sr. Ernesto Cirilo, e em lugar especial Sua Ex.^a o Rev.^o Bispo Auxiliar D. Manuel de Jesus Pereira, servindo de fundo os estandartes das corporações convidadas, local e da Filarmónica Santa Cecília.

A sala estava repleta, sendo necessário uma aparelhagem sonora para o exterior onde milhares de pessoas se concentraram na Praça José Mendes de Carvalho.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Campeão de Freitas, Comandante dos B. V. de Alvaiázere, agradecendo a todas as entidades presentes a sua vinda. Rendeu homenagem aos fundadores da prestimosa corporação e salientou «só à boa-vontade e

prestimoso auxílio do Governo, do benemérito Ernesto Cirilo e dos alvaiazerenses se deve tão grandiosa obra, que importou em mais de 430 contos. O Governo participou com metade, o benemérito Ernesto Cirilo com 160 contos. O restante é produto da subscrição dos alvaiazerenses, sendo o terreno oferecido pelo sr. dr. Gama Barata e irmão Manuel Gama Barata.

Fez entrega pelas mãos do Senhor Ministro do Interior, a Ernesto Cirilo duma mensagem de gratidão e reconhecimento dos Bombeiros e Povo de Alvaiázere, sendo condecorado lã grande benemérito com a Medalha de Honra, Mérito e Filantropia da Associação.

Foram também entregues a outros benfeitores placas comemorativas.

Usou da palavra a seguir o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. Moura e Silva, que focou o papel que representa na vida nacional o bombeiro, lembrando «quanto pode a vontade humana — apostolado da Caridade Cristã — pois o bombeiro é aquele indivíduo que renuncia a sua própria vida para salvar a do seu semelhante, quantas vezes desconhecido e inimigo, mas que é uma vida a salvar.» E mais adiante. «os bombeiros voluntários não passam duns pequenos heróis que ninguém conhece, mas é nisso que está a sua beleza.»

Entregou ao Senhor Ministro do Interior para em nome da Liga dos Bombeiros condecorar, com a Medalha de Ouro — 2 estrelas — o sr. Ernesto Cirilo e com medalhas de prata, os srs. Manuel Simões Cardo, Director José Nunes Marques, instrutor António Gonçalves e Arlindo Alves de Freitas, por revelantes serviços prestados à sua filiada de Alvaiázere.

Falou em seguida o benemérito sr. Ernesto Cirilo que agradeceu todas as homenagens que lhe estavam sendo prestadas, mas não se achava merecedor, pois sendo filho de Alvaiázere apenas cumpria um dever para com Deus, Pátria e Família. Recordou com saudade os beneméritos José Mendes de Carvalho e Cesário Nunes, «pois esses sim, foram grandes e verdadeiros amigos de Alvaiázere, e que a sua memória há-de sempre perpetuar no pensamento de todos os Alvaiazerenses.

E disse «obra como esta que se acaba de inaugurar só é possível com a boa união e espírito de compreensão do Povo, pois tudo é possível ao Homem, porque ele ainda está para o que for preciso.

No final e num gesto de grande simpatia foi-lhe oferecido por um grupo de crianças, um lindo ramo de flores.

Em seguida o Presidente da Câmara de Alvaiázere, sr. José Augusto Martins Rangel, ofereceu em nome do Concelho e dos Bombeiros, medalhas de ouro a Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior, S. Ex.^a Reverendíssima o Bispo Auxiliar de Coimbra, ao sr. Governador Civil, Procurador Geral da República, aos srs. dr. Rui Rosa, Manuel Godinho Barata, filho do saudoso benfeitor dr. Gama Barata, Joaquim Ameixoeira, ao Presidente da Liga dos Bombeiros e ao Di-

rector dos Serviços de Urbanização de Leiria.

Entretantes, o Corpo dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, num gesto de rasgada simpatia e admiração, ofereceu ao sr. Rangel uma placa comemorativa do XX aniversário da Corporação.

Finalizando a sessão solene, o Senhor Ministro do Interior agradeceu todas as deferências recebidas, congratulando-se por ter presidido a uma festa pela qual nutre a máxima admiração, pois tratando-se dos bombeiros voluntários, trata-se de gente de bem, fazendo votos para que esta sala seja um dia pequena para tão prestimosa corporação, incitando pela continuação de obras como aquela que se acabava de inaugurar.

Desfilaram em seguida frente ao novo quartel e nas ruas da vila, com estandartes, prontos socorros e ambulâncias, deputações dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, abrindo o desfile com fanfarras, Alcobaça, Almada, Ansião, Castanheira de Pera, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Sertã, Tomar, Vila Nova de Ourém, além da local.

E a encerrar o XX aniversário dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, foi oferecido aos ilustres visitantes, comitiva e mais convidados, um banquete, assim como a mais de 200 bombeiros um lauto almoço.

E ao som estridente das sirenes, estreladas de fogueiras e morteiros, Alvaiázere, escreveu mais uma página no livro de Ouro da sua existência.

V. C.

Para o Ultramar

João dos Santos Zuzarte

Acompanhado de sua esposa seguiu no pretérito dia 24 do mês findo para Moçambique o nosso prezado assinante, sr. João dos Santos Zuzarte.

Desejamos-lhe óptima viagem e cumprimos o desejo que nos manifestou de apresentar por nosso intermédio as suas despedidas e oferecer os seus préstimos a todas as pessoas amigas e conhecidas, já que o pequeno lapso que antecedeu a partida não lho permitiu fazer pessoalmente como tencionava.

José Simões Moreira

No pretérito dia 24 de Março embarcou de regresso à Beira-Moçambique o nosso estimado assinante, sr. José Simões Moreira que segue acompanhado de sua esposa.

Na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os amigos e pessoas que lhe dispensaram as melhores atenções durante as suas férias na metrópole, fá-lo por nosso intermédio, apresentando desculpa e oferecendo os seus préstimos naquela provincia ultramarina.

Mudança de Hora

Na manhã do próximo domingo os relógios adiantam uma hora, entrando se assim na Hora de Verão.

Certamente, é do conhecimento geral as funções que desempenha um indivíduo cuja ocupação apresentamos em epígrafe.

Vê-se nos centros de grande turismo, em Museus, Conventos ou em simples exposições, explicando-nos, pormenorizadamente, tudo o que tenha algo de interesse e se relacione com o género que visitamos.

Pois bem; esta secção que hoje se inicia tem por única e simples finalidade ser cicerone daquilo que muito bem pode contribuir para embelezar e fazer do nosso querido Figueiró um Figueiró melhor.

E eis que, percorrendo de ponta a ponta esta encantadora Vila, deparam-se-nos «coisas» que enfim podem muito bem ser solucionadas sem grande dispêndio, mas em contrapartida dão um aspecto bastante inestético.

A nossa primeira viagem levou-nos a três pontos desta vila:

1.^o — à Rua do Relógio situada nas traseiras da cadeia comarcã,

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A todos os filhos e amigos da "Ribeira Velha"

Não é minha intenção nem me compete com os meus modestos recursos, apreciar o que se fez ou dar sugestões para o futuro.

Limite-me pura e simplesmente a prestar homenagem a quem sabe servir e colocar acima de tudo os interesses da sua terra.

A bem dizer, sou para vós um desconhecido, um estranho e talvez seja até um abuso da minha parte dirigir-me a vós, mas laços familiares me ligam agora à vossa terra e como tal me atrevo por meio destas descoloridas palavras, fazer eco do que já algum tempo brilha na minha mente:

—No pouco tempo que já aufferi passar na Ribeira Velha, tive ocasião de verificar que todos ou quase todos os que ali vivem, lhe restituem em trabalho e dedicação, em respeito e amor, um pouco do que lhes devem, pelo nascimento ou pela hospitalidade aqueles que ali ganham e vivem a sua vida. Foi-me dado observar também que todos sentem no sangue e no coração, o orgulho e a vaidade da terra que lhes foi berço e onde nasceram os seus mais queridos; têm presente e seguem com vivo interesse tudo o que ela — Ribeira Velha — se refere.

Admirei a ânsia e o propósito que todos tendes em contribuir para a efectivação de qualquer obra.

Nobre exemplo de sentimento bairrista a vossa acção. Alguma coisa está feita e digo que para as vossas pessoas é muito, mas de vós há a esperar muito e muito mais.

Deveis estar cientes das dificuldades dos municípios a contas com graves problemas financeiros e além disso a acção destes tem que ser dividida por todas as localidades do concelho. A fim de suprir essas carências camarárias e para se conseguir realizações que as necessidades locais impõem é preciso que o povo se junte para assim marcar presença no combate de todas as

e que foi há bastantes meses reparada. Sobrou dessa obra uma grande quantidade de saibro e pedras que não foram removidas ocupando uma grande parte da citada artéria.

Não vamos dizer que prejudica o trânsito, aliás, diminuto, mas dá um aspecto que em nada se coaduna com a obra realizada;

2.^o — A' Travessa da Torre, estreita viela no coração da vila, a dois passos da Praça José Malhoa, onde foi há mais de 2 anos levantada a calçada para colocação, supomos, de canos da rede de saneamento.

Lá a encontrámos triste, despidas das suas vestes, dando um aspecto imensamente desolador.

Brevemente a encontrará também Nossa Senhora na tradicional procissão do Encontro cujo itinerário é pela mesma, e;

3.^o — A' Rua do Areal A rigidez e tempetuosidade da quadra que há poucos dias findou deus-nos este ano uma abundância sem par de água.

Por um lado foi bom, por outro mau. Foi mau para a canalização que conduz a água para o chafariz do Areal, pois no seu percurso, rebentou, espalhando-se o precioso líquido numa extensão de 200 metros, num caudal que só prejudica as artérias do seu percurso dado que a mesma se espalha, sobretudo na calçada do Areal.

Uma simples reparação evitaria aquilo que mais tarde se tornara num grande dispêndio.

E por hoje nada mais. Até à próxima viagem.

Recenseamento de Trânsito

Devendo, nos dias 7, 22 e 24 de Abril corrente, proceder-se à contagem de trânsito nas Estradas Nacionais de todo o país, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários das estradas, desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção e beneficiação das Estradas Nacionais.

horas pelo progresso da sua terra e bem-estar de todos os seus conceterrâneos.

O vosso bairrismo é preciso ser aproveitado e de certo modo coordenado, isto é, haver alguém que angarie e mobilize todos os vossos sacrifícios e boas vontades.

E sabeis vós quem é esse alguém?

Esse alguém é: a Liga de Iniciativa e melhoramentos da Ribeira Velha.

Sim, esta Comissão ou qualquer outro agrupamento congénere com a colaboração e auxílio moral e material de todos vós e também com a de todos os conceterrâneos ausentes por outras terras de Portugal e estrangeiro, poderá resolver e concretizar os mais belos sonhos de valorização da Ribeira Velha.

Eis a minha sugestão. Aproveitai-a se quiserdes!